



Esta obra possui uma Licença

[Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)



<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/12825>

<http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v15i25.12825>

Margens: Revista Interdisciplinar | e-ISSN:1982-5374 | V. 16 | N. 26 | Jun., 2022, pp. 17-19

PESQUISAS EM GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA PÓS-ESTRUTURALISTA

INVESTIGACIÓN EN GÉNERO, SEXUALIDAD Y EDUCACIÓN EN UNA PERSPECTIVA POSTESTRUTURALISTA

RESEARCH IN GENDER, SEXUALITY AND EDUCATION IN A POST-STRUCTURALIST PERSPECTIVE

Anderson FERRARI  

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF ¹

Paula Regina Costa RIBEIRO  

Universidade Federal do Rio Grande - FURG²

Marcos Lopes de SOUZA  

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB ³

Resumo: O dossiê tem como proposta acolher, conhecer e divulgar as pesquisas que têm tomado a perspectiva pós-estruturalista em diálogo com outros estudos, tais como Estudos Gays e Lésbicos, Estudos Foucaultianos, Estudos Culturais, Estudos Feministas, Estudos Queer como provocações para pensar a constituição dos sujeitos e seus pertencimentos nas suas interseccionalidades de gênero, sexualidade, raça/etnia, geração, religião, classe entre outras. Pesquisas que trabalham com esse sentido de constituição dos sujeitos como processos educativos que envolvem não somente as escolas, mas outros espaços também educativos, em que as relações são marcadas pelos discursos, práticas, saberes que produzem identidades e pertencimentos.

Resumen: El dossier se propone acoger, conocer y difundir investigaciones que han tomado la perspectiva postestructuralista en diálogo con otros estudios, como los Estudios Gays y Lésbicos, los Estudios Foucaultianos, los Estudios Culturales, los Estudios Feministas, los Estudios Queer como provocaciones para pensar la constitución de sujetos y su pertenencia en sus interseccionalidades

de gênero, sexualidad, raza/etnia, generación, religión, clase, entre otras. Investigación que trabaja con ese sentido de constitución de sujetos como procesos educativos que involucran no solo a las escuelas, sino también a otros espacios educativos, en los que las relaciones están marcadas por discursos, prácticas, saberes que producen identidades y pertenencias.

Abstract: *The dossier proposes to welcome, know and disseminate research that has taken the poststructuralist perspective in dialogue with other studies, such as Gay and Lesbian Studies, Foucaultian Studies, Cultural Studies, Feminist Studies, Queer Studies as provocations to think about the constitution of the subjects and their belonging in their intersectionalities of gender, sexuality, race/ethnicity, generation, religion, class, among others. Researches that work with this sense of constitution of subjects as educational processes that involve not only schools, but other educational spaces as well, in which relationships are marked by discourses, practices, knowledge that produce identities and belonging.*

¹ Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2005). Atualmente é professor associado de Ensino de História da Faculdade de Educação da UFJF, lecionando as disciplinas de Prática Escolar, Fundamentos Teórico-metodológico em História e Didática e Prática do Ensino de História, com Estágio Supervisionado. É professor permanente do PPGE/UFJF (mestrado e doutorado) da Universidade Federal de Juiz de Fora. *E-mail:* aferrari13@globo.com

² Doutora em Ciências Biológicas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2002). Pós-Doutorado (Escola Superior de Educação de Coimbra/Instituto Politécnico de Coimbra – Portugal, 2015). Professora titular do Instituto de Educação e dos Programas de Pós-Graduação: Educação em Líder do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola – Gese, Bolsista produtividade 1C do CNPq. *E-mail:* pribeiro.furg@gmail.com

³ Pós-doutor em Educação pela UFJF. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade e do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Jequié, BA. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades. *E-mail:* markuslopessouza@gmail.com.

APRESENTAÇÃO

O campo dos estudos de gênero e sexualidade articulado com a educação vem se constituindo e, hoje, já se consolida como um campo de conhecimento. Isso significa dizer que este campo tem mobilizado grupos de estudos e pesquisas vinculados ao CNPq com foco nesses interesses, linhas de pesquisas em Programas de Pós-graduação, Associações Nacionais centradas nas discussões de Gênero e Sexualidade, Grupos de Trabalhos nas principais associações acadêmicas, Seminários Nacionais e Internacionais, enfim, um conjunto de ações que nos possibilita afirmar os estudos de gênero, sexualidade e educação como um campo que produz e divulga conhecimentos, bem como tensiona as questões das diferenças, sejam elas de gênero, de sexualidade, de corpos, de raça ou etnia, entre outras interlocuções, movimentando o pensamento, no caminho de desnaturalizar atitudes preconceituosas, desestabilizando a lógica binária e cisheteronormativa.

Esse campo tem uma forte influência da perspectiva pós-estruturalista, que investe na problematização de questões importantes e centrais para a sociedade como, por exemplo, a produção das diferenças e das desigualdades de gênero e sexuais nos seus atravessamentos com raça/etnia, geração e classe como busca desestabilizar as verdades construídas, colocar em suspenso o que nos é dito e provocar outros modos de olhar a ciência e a produção do conhecimento científico. Nesta perspectiva pós-estruturalista também nos desapegamos das metanarrativas iluministas, essencialistas e universalizantes, considerando os contextos específicos e as suas singularidades.

Nossa aposta na vertente pós-estruturalista também se dá por tomarmos a linguagem enquanto constituinte do mundo. Descartamos o pensamento de que a linguagem é natural ou intrínseca, entendendo-a como incerta e indeterminada e, por isso, desliza e constrói outros sentidos. Desta forma, nos estudos de gênero e sexualidade pautados nessa perspectiva, a linguagem produz os sujeitos, nos constitui e, por ser fluida, nossas construções são instáveis e provisórias.

Trazendo para a Educação, esse enfoque se debruça no espaço escolar e num sentido de educação para além das escolas como contextos em que as relações de gênero e sexualidade produzem sujeitos como efeitos de práticas discursivas, de saberes, de relações de poder e das ações entre sujeitos.

Isso porque o processo educativo também diz de certa preocupação em vigiar, controlar, disciplinar, corrigir e construir sujeitos nos seus pertencimentos de corpo, de gênero e de sexualidade. São esses processos de vigilância e de controle, mas também de resistência e fuga que os artigos que compõem esse dossiê problematizam. Artigos que tomam a pesquisa na perspectiva pós-estruturalista

para pensar a constituição dos sujeitos e seus pertencimentos nas suas interseccionalidades de gênero, sexualidade, raça/etnia, geração, religião, classe entre outras.

No entanto, o título do dossiê não significou uma limitação ou exclusividade no campo da pesquisa. Muito pelo contrário. Desde o início a ideia era traçar diálogos com outros estudos, tais como Estudos Gays e Lésbicos, Estudos Foucaultianos, Estudos Culturais, Estudos Feministas, Estudos Queer como provocações. Estudos que colocam sob suspeita o natural, o dado, a ideia de essência, no sentido de desnaturalizar aquilo que chamamos de realidade, o que representa no desafio de explorar modos alternativos de pensar e agir, de ser e estar no mundo.

Pesquisas que trabalham com esse sentido de constituição dos sujeitos como processos educativos que envolvem não somente as escolas, mas outros espaços também educativos, em que as relações são marcadas pelos discursos, práticas, saberes que produzem identidades e pertencimentos, assim como nos possibilita colocar sob suspeita nossas formas de pensar, agir, ser e estar no mundo.

Assim, nossa proposta nesse dossiê também é problematizar como essas pesquisas pautadas na perspectiva pós-estruturalista, em diálogo com outros estudos, têm mobilizado as nossas formas de olhar e entender o campo do estudos de gênero, sexualidade e educação.